



Sessão de abertura do ProfMat2018  
Almada, 4 de abril de 2018

Bom dia a todas e a todos

Recordo bem que foi em Almada, no ProfMat de 1996, que a APM celebrou os seus dez anos de vida. Nesse ProfMat, como é referido na abertura da página do encontro, “deu-se a “1ª Revolução Tecnológica”, apareceu a INTERNET!” E certamente isso teve à época um grande impacto, como o teve a militância participada dos professores e associados, o grande intercâmbio de experiências e materiais, o *Intervenções*, uma publicação da APM que reuniu as Conferências Plenárias dos ProfMats anteriores e organizado pelo Henrique Guimarães, o concerto do Sérgio Godinho...

Em boa hora, um grupo de associados desta margem sul propôs o regresso do ProfMat a Almada e aqui nos encontramos de novo. A quantas e quantos tornaram possível este encontro eu quero, em meu nome pessoal e em nome da direção da APM, saudar e agradecer.

Quero saudar e agradecer especialmente à Comissão Organizadora deste ProfMat, na pessoa do António Domingos; muito obrigada pelo imenso trabalho que desenvolveram.

Quero saudar e agradecer à Escola Secundária de Cacilhas-Tejo que nos acolhe, na pessoa da nossa colega, professora de Matemática desta Escola, Isabel Sousa, a quem peço que torne extensíveis os nossos agradecimentos a toda a comunidade educativa especialmente aos que nestes dias trabalharão connosco e para nós.

Quero saudar e agradecer à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa na pessoa do seu sub-diretor, Professor Doutor José Júlio Alferes pelo enorme apoio prestado sobretudo na fase de preparação e na execução de muitos serviços para este ProfMat.

Quero saudar e agradecer à CM de Almada, na pessoa do seu vice-presidente, Dr. João Couvaneiro, que é também vereador da Educação e Juventude desta autarquia, por todo o apoio prestado.

Finalmente, saudar e agradecer a todos quantos irão dinamizar sessões neste ProfMat e a quantas e quantos aqui estão reunidos, a cada uma, a cada um dos presentes, que escolheu passar alguns dias da sua interrupção letiva neste encontro.



No mais recente número da nossa Revista Educação e Matemática que temos nas nossas pastas, a Presidente do Conselho Nacional de Educação, Maria Emília Brederode Santos, escreve o Editorial intitulado *O Professor no seu labirinto*, abertura essa bem anunciada com o Labirinto do Minotauro na capa da Revista. E sobre a responsabilidade educativa dos professores hoje, refere que essa responsabilidade torna a profissão de professor muito mais exigente, múltipla e complexa. *Os professores sabem que têm que diversificar metodologias e diferenciar a sua pedagogia. Mas sentem-se espartilhados numa lógica que se autossustenta: programas extensos e inadequados, exames sobre esses programas, gestão pouco pedagógica, horários sobrecarregados que não favorecem a articulação e a colaboração entre colegas, numa tradição de isolamento que os condiciona e leva à imutabilidade.*

Há um ano atrás, na abertura do ProfMat de Viseu, eu afirmava que *Vivemos hoje sinais contraditórios na nossa realidade educativa que oscilam entre um bem anunciado e um processo duvidoso. Pede-se-nos um novo olhar sobre o currículo e não vemos uma construção consistente, planeada. Aponta-se-nos um horizonte de esperança mas no caminho que trilhamos é difícil antecipar esse horizonte, abrindo assim uma brecha perigosa entre altas expectativas e baixas, muito baixas condições para as alcançar.*

Desde 2011 que tememos pelas consequências dos estragos que então se abateram sobre a educação e sobre o ensino da Matemática em particular. Tememos pela falta de vontade de executar as alterações necessárias e vamos verificando como elas têm sido bastante tímidas. Tememos e fomos denunciando e prevendo inversões na melhoria dos comportamentos dos alunos face à Matemática... Os resultados, que nunca são imediatos, começam a aparecer de uma forma consistente... e são, de facto, maus resultados. A Direção Geral de Estatísticas da Educação, no mês passado, divulgou resultados relativos aos três anos do 3.º ceb, por disciplina, nos anos 2011-12 a 2015-2016. Na Matemática verifica-se o pleno do pior desempenho em todos os indicadores: classificação média mais baixa, sendo que no 8.º e 9.º ano é, para todos os anos letivos do estudo, abaixo de 3; maior percentagem de níveis negativos em todos os anos (entre 30 e 40%); menor percentagens de alunos com níveis 4 e 5 (aqui quase a par do Português e rondando os 25%); entre os alunos que transitam de ano, 25 a 35% fá-lo com negativa a Matemática; destes, menos de 20% consegue obter nível positivo no ano seguinte; mas repetir, parece não ser a solução, como aliás estamos fartos de saber, por experiência própria, e conhecer pelos reiterados resultados nacionais e internacionais: de facto, dos alunos que não transitam de ano, mais de 90% tem negativa a Matemática e destes só cerca de 30% recupera na disciplina no ano de repetição do ciclo de estudos.

Por nós entendemos que é importante acreditar e trabalhar no sucesso de todos em Matemática para que nenhum aluno seja deixado para trás. É importante que nos deixemos interrogar e interpelar. É importante que insistamos e pressionemos para que algo seja feito — provavelmente muitas coisas têm que ser feitas para atender aos múltiplos problemas — e que não tenhamos medo das mudanças necessárias para corrigir os erros instalados em muitas medidas educativas, mas



também em muitas das nossas práticas educativas e nas condições reais de trabalho que temos e que impedem um ensino da Matemática que assegure o sucesso de todos.

Porque nesta tarefa educativa, temos que nos imaginar com esses braços abertos, escancarados, como os do Cristo Rei, ex-libris desta cidade de Almada que também incluímos na imagem deste nosso ProfMat, dispensado porém o pedestal em que o colocaram: braços abertos para acolher, acolher os nossos alunos em cada ano que passa, acolher o futuro que eles são, acolher a evolução, a melhoria a que sempre nos devemos sentir desafiados, acolhermo-nos uns aos outros nestes dias, acolhermo-nos a nós próprios sempre, nesse abraço que nos deve incentivar a ser melhores professoras e professores, melhores pessoas.

Bom encontro. Bons encontros. E se for o caso, bons abraços.

Muito obrigada  
Lurdes Figueiral